

Appendix I. Gazetteer of catalogs, systematic reviews and inventories from the Tapajós-Xingu interfluvium, and localities obtained from analysis of specimens deposited in scientific collections. The numbers follow those in Figure 1.

Source	Locality
Alperin (1993)	2, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 34, 38, 45
Ávila-Pires (1969)	4, 5, 6, 8, 9, 10, 16, 22, 34, 38, 45
Ávila-Pires (1986)	22, 34, 38
Branch (1983)	18
George <i>et al.</i> (1988)	18
Gregorin (1996)	4, 6, 8, 9, 16, 19, 25, 28, 29, 37
Herskovitz (1977)	2, 4, 5, 8, 9, 10, 13, 16, 18, 19, 22, 38, 45
Herskovitz (1985)	8, 9, 16, 18, 19, 23, 26, 30, 31, 34, 37, 44, 45
Herskovitz (1990)	2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 25, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 41
Kellogg & Goldman (1944)	6, 8, 9, 10, 45
Martins <i>et al.</i> (1988)	42
Napier (1976)	2, 4, 5, 6, 17, 22, 38, 44
Pimenta & Silva Júnior (this paper)	36
Pinto & Setz (2000)	33
Snethlage (1912)	39
Thorington (1985)	4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 19, 25
Vaz (2001)	8, 9
Vieira (1955)	4, 5, 6, 8, 9, 13, 25, 28, 30, 40, 41, 45
Vivo (1985)	2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 16, 19, 22, 38, 45
Collection data (this paper)	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 18, 19, 24, 27, 29, 37, 41, 43, 44

of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotrop. Primates* 10(Suppl.): 1–52.

Vaz, S. M. 2001. Primatas da região do Rio Tapajós, Pará, Brasil. *Neotrop. Primates* 9(2): 54–57.

Vieira, C. 1955. Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. *Arq. Zool., São Paulo* 8: 341–474.

Vivo, M. de. 1985. On some monkeys from Rondônia, Brasil (Primates: Callitrichidae, Cebidae). *Pap. Avuls. Zool. São Paulo* 4: 1–31.

Vivo, M. de. 1991. *Taxonomia de Callithrix Erxleben, 1777 (Callitrichidae, Primates)*. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte.

Voss, R. S. and Emmons, L. H. 1996. Appendix 8: Rainforest mammals of the lower Rio Xingu. In: *Mammalian Diversity in Neotropical Lowland Rainforests: A Preliminary Assessment*, R. S. Voss and L. H. Emmons (eds.), pp.101–103. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.* 230.

NOVOS REGISTROS DE PRIMATAS NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA, COM ÊNFASE EM *BRACHYTELES ARACHNOIDES* (PRIMATES, ATELIDAE)

Diogo Loretto
Henrique Rajão

Introdução

O status atual do mureiqui, *Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy, 1806), de espécie criticamente ameaçada de extinção no estado do Rio de Janeiro (MMA/SBF, 2002) é atribuído principalmente à caça e aos intensos desmatamentos sofridos pela Mata Atlântica (Strier e Fonseca, 1996/1997). Há mais de 30 anos, no primeiro levantamento conhecido das populações de *B. arachnoides*, já era evidente que restavam poucos indivíduos nas serras do estado (Limeira, 1999). A ocorrência de mureiquis no Parque Nacional do Itatiaia (PNI) foi registrada pela primeira vez em 1950 por J. Lima (Marroig e Sant'Anna, 2001). Poucos anos depois, Vieira (1955) já cita o PNI como área de distribuição geográfica do mureiqui, informações que foram confirmadas pelos subseqüentes estudos de Aguirre (1971) e Ávila-Pires e Gouvêa (1977), com exemplares coletados a 1300 m de altitude na trilha Maromba-Lamego, e registros visuais entre as cotas de 1000 e 1800 m de altitude.

Somente mais recentemente, outros dois registros desta espécie foram feitos no Parque, em 1992 por Câmara (1995) e em 1993 por Marroig e Sant'Anna (2001). No primeiro deles, um espécime foi encontrado eletrocutado próximo à

área da sede do PNI. O segundo registro foi feito na trilha dos Três Picos, entre 1100 e 1400 m de altitude. Nesta última ocasião, apenas um indivíduo foi avistado, cruzando a trilha. Reportamos aqui novos registros do miquiqui no PNI, assim como os registros e considerações sobre outras quatro espécies de primatas da região.

Métodos

Durante o período de novembro de 2003 a março de 2005, fizemos sete excursões ao PNI. Foram 48 dias de trabalho de campo (cerca de 580 horas de censo). Em todas as excursões foram percorridas duas trilhas, geralmente em dias alternados: a Trilha dos Três Picos (22°25'S a 22°26'S e 44°35'S a 44°36'S), com aproximadamente 6 km de extensão, e a Trilha Maromba-Lamego (22°25'S a 22°26'S e 44°33'W a 44°37'W), com aproximadamente 10 km. As trilhas foram percorridas a uma velocidade aproximada de 1 km/h e as observações iniciavam-se às 0600 h estendendo-se até o anoitecer. Essas trilhas, localizadas em duas vertentes distintas do maciço do Itatiaia, são pouco usadas por turistas e apresentam variações altitudinais muito semelhantes, indo de 1080 a 1662 m na Trilha dos Três Picos e de 1100 a 1700 m na Trilha Maromba-Lamego. As altitudes foram medidas em campo com o uso de altímetro analógico Thommen, com escala de 10 m, e as coordenadas geográficas obtidas com aparelho de navegação portátil GPS II Garmin. As gravações foram feitas com gravador Sony TCM 5000 EV e microfone direcional Senheiser ME66 e depositadas no Arquivo Sonoro Elias Coelho (ASEC), do Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Resultados e Discussão

Em duas ocasiões registramos *B. arachnoides* na trilha dos Três Picos. Na primeira, em 10 de novembro de 2003, observamos durante 35 minutos (1555–1630 h), a cerca de 50 m da trilha, um grupo com pelo menos seis indivíduos, incluindo uma fêmea com um filhote, a 1580 m de altitude (22°25'24"S, 44°35'42"W). Os indivíduos foram fotografados e suas vocalizações gravadas durante cinco minutos.

O segundo registro ocorreu em 16 de junho de 2004, quando observamos um grupo com pelo menos 10 indivíduos forrageando na copa de árvores situadas a menos de 10 m da trilha, a 1620 m de altitude (22°25'38"S, 44°34'59"W). As observações se estenderam por 45 minutos (1500–1545 h). Os animais foram fotografados e suas vocalizações gravadas durante 20 minutos, a uma distância de cerca de 30 m.

Em todas as situações observamos os miquiquis forrageando em árvores de grande porte (ca. 20 m de altura e mais de 30 cm de DAP [diâmetro a altura do peito]). A preferência por árvores de grande porte e com galhos espessos está de acordo com o observado para *B. hypoxanthus* por Lemos de Sá e Strier (1992) na Estação Biológica de Caratinga, Minas Gerais, e com o padrão geral para primatas neotropicais, no qual a altura do estrato e o diâmetro dos suportes utiliza-

dos parece estar diretamente relacionada com o tamanho de corpo das espécies (Cunha, 2005).

Nossos registros de *B. arachnoides* são semelhantes, no que diz respeito ao tamanho de grupos e altitude, aos feitos por Garcia e Andrade Filho (2002) e Cunha (2003, 2004) no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro. Assim como citado acima, nossos dois registros de *B. arachnoides* ocorreram em regiões altas e pouco visitadas do PNI, o que pode ser um reflexo da pressão antrópica exercida nos últimos séculos, levando a espécie a se refugiar nas encostas mais remotas e pouco acessíveis das serras.

Outras quatro espécies de primatas foram registradas dentro dos limites do PNI, nas mesmas trilhas usadas para o censo de *B. arachnoides*. *Callicebus nigrifrons* (Thomas, 1913), a espécie mais abundante em todas as seções de amostragem (25 grupos), esteve presente em praticamente todo o gradiente altitudinal das duas trilhas. O registro mais cedo foi feito às 0540 h e o mais tarde às 1605 h, entre 1100 e 1600 m. Existem registros de pequenos grupos desta espécie desde 700 até 1720 m nesta região (Ávila-Pires e Gouvêa, 1977). Em todas as observações *C. nigrifrons* formou pequenos grupos, de até quatro indivíduos, que se locomoviam pelo estrato intermediário da floresta, entre 10 e 15 m de altura.

Cebus nigritus (Goldfuss, 1809) foi a segunda espécie mais abundante registrada (n = 12; grupos de até oito indivíduos). Esteve presente somente nas áreas mais baixas das duas trilhas, entre 1080 e 1300 m, quando estiveram ativos entre 0655 e 1730 h.

Alouatta guariba Humboldt, 1812 foi a espécie menos abundante neste período, registrada somente a partir de vocalizações e excrementos. (As fezes das espécies de *Alouatta* possuem cheiro e forma bem característicos; o odor das fezes é difícil de confundir com odores de outros animais.) As vocalizações foram escutadas na trilha Maromba-Lamego no dia 11 de novembro de 2003, às 0650 h a 1250 m e no dia 17 de dezembro de 2004, às 1500 h a 1150 m de altitude. Nas duas ocasiões os grupos estavam distantes da trilha, o que não permitiu o avistamento. Encontramos fezes e urina de *A. guariba* na trilha dos Três Picos a 1120 m, uma única vez, no dia 19 de junho de 2004.

Alouatta guariba é uma espécie pouco estudada nesta região e em geral se distribui em populações pequenas e isoladas (MMA/SBF, 2002). A maior parte dos registros desta espécie no PNI foi feita a mais de 20 anos (Ávila-Pires e Gouvêa, 1977). De acordo com esses autores a população de *A. guariba* no PNI teria diminuído muito a partir de 1939, em decorrência de uma epizootia.

Apenas *Callithrix aurita* Geoffroy, 1812, encontrada anteriormente na região (Ávila-Pires e Gouvêa, 1977; Olmos, 1995), não foi registrada por nós no PNI. Coimbra-Filho (1991) sugere que esta sempre foi uma espécie rara em toda a sua distribuição. Outros estudos apoiam este status de

espécie rara de *C. aurita*, como a recente revisão do gênero *Callithrix* (Rylands *et al.*, 1993), e em estudos feitos na Serra dos Órgãos (Schirch, 1932; Cunha, 2004).

No entanto, dois guias turísticos do Parque nos informaram sobre a presença recente de “uma rara espécie de sagüi-preto-de-cara-branca” nas trilhas situadas próximo a entrada na parte baixa do PNI (entre 600 e 800 m). Este registro se assemelha em altitude ao espécime de *C. aurita* coletado a 750 m de altitude reportado por Ávila-Pires e Gouvêa (1977). Outro registro, feito por um funcionário do PNI em outubro de 2004, ocorreu na trilha da Cachoeira Poranga, *ca.* 900 m de altitude, onde um grupo — provavelmente de *C. aurita* — foi avistado. A identificação do “sagüi-preto-de-cara-branca” foi confirmada quando o funcionário identificou rapidamente a espécie no momento em que apresentamos a Prancha II do guia de *Primates do Brasil* (Auricchio, 1995).

A confirmação da presença no PNI das cinco espécies de primatas nativos registrados para a região (veja Geise *et al.*, 2004), reforça a importância dessa unidade de conservação para a preservação das espécies de primatas da Mata Atlântica.

Agradecimentos: Agradecemos a Leo Nascimento e Henrique Leão Zaluar, chefes do Parque Nacional do Itatiaia, pela permissão para o desenvolvimento de pesquisas no Parque e a Sergio Sarahyba pelo apoio logístico; aos Msc. André A. Cunha, Harley S. Silva e Leonardo C. Oliveira pelas sugestões, críticas e contribuições para este manuscrito; e aos amigos e alunos do Laboratório de Vertebrados—UFRJ, que nos ajudaram nas excursões.

Diogo Loretto e Henrique Rajão, Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CP 68020, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21941-590, Brasil. E-mail <diogoloretto@yahoo.com.br>, <rajao@biologia.ufrj.br>.

Referências

Aguirre, A. C. 1971. *O Mono Brachyteles arachnoides (E. Geoffroy). Situação Atual da Espécie no Brasil*. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro.

Auricchio, P. 1995. *Primates do Brasil*. Terra Brasilis Editora, São Paulo.

Ávila-Pires, F. D. e Gouvêa, E. 1977. Mamíferos do Parque Nacional do Itatiaia. *Bol. Mus. Nac.* 291: 1–29.

Câmara, I. de G. 1995. Muriquis in the Itatiaia National Park, Brazil. *Neotrop. Primates* 3(1): 19.

Coimbra-Filho, A. F. 1991. Apontamentos sobre *Callithrix aurita* (E. Geoffroy, 1812), um sagüi pouco conhecido (Callitrichidae, Primates). Em: *A Primatologia no Brasil* – 3, A. B. Rylands e A. T. Bernardes (eds.), pp.145–158. Sociedade Brasileira de Primatologia e Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte.

Cunha, A. A. 2003. Primates in the Serra dos Órgãos National Park: New records. *Neotrop. Primates* 11(1): 49–51.

Cunha, A. A. 2004. Additional records of primates in the Serra dos Órgãos National Park. *Neotrop. Primates* 12(1): 30–31.

Cunha, A. A. 2005. Estratificação vertical, abundância e tamanho populacional do macaco-prego (*Cebus* sp.) e do mico-estrela (*Callithrix jacchus*) no Maciço da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Garcia, V. L. A. e Andrade Filho, J. M. de. 2002. Muriquis no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. *Neotrop. Primates* 10(2): 97.

Geise, L., Pereira, L. G., Bossi, D. E. P. e Bergallo, H. G. 2004. Pattern of elevational distribution and richness of non volant mammals in Itatiaia National Park and its surroundings, in Southeastern Brazil. *Braz. J. Biol.* 64(3B): 599–612.

Lemos de Sá, R. M. L. e Strier, K. B. 1992. A preliminary comparison of forest structure and use by two isolated groups of woolly spider monkeys, *Brachyteles arachnoides*. *Biotropica* 24(3): 455–459.

Lima, V. 1999. Levantamento do miqui (*Brachyteles arachnoides*) no Estado do Rio de Janeiro. *Neotrop. Primates* 7(1): 30–31.

Marroig, G. e Sant’Anna, A. B. C. 2001. The occurrence of miquis (*Brachyteles arachnoides*) in the Itatiaia National Park, Brazil. *Neotrop. Primates* 9(2): 75.

Ministério do Meio Ambiente. 2002. *Biodiversidade Brasileira: Avaliação e Identificação de Áreas e Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade nos Biomas Brasileiros*. MMA/SBF, Brasília, DF.

Olmos, F. 1995. Habitat and distribution of the buffy-tufted-ear marmoset *Callithrix aurita* in São Paulo State, Brazil, with notes on its natural history. *Neotrop. Primates* 3(3): 75–79.

Rylands, A. B., Coimbra-Filho, A. F. e Mittermeier, R. A. 1993. Systematics, geographic distribution, and some notes on the conservation status of the Callitrichidae. Em: *Marmosets and Tamarins: Systematics, Behaviour, and Ecology*, A. B. Rylands (ed.), pp.95–120. Oxford Science Publications, New York.

Schirch, P. F. 1932. Contribuição ao conhecimento da fauna de Therezópolis, 960 m. *Bol. Museu Nacional* 8: 77–86.

Strier, K. B. e Fonseca, G. A. B. da. 1996/1997. The endangered miqui in Brazil’s Atlantic forest. *Primate Conserv.* (17): 131–137.

Vieira, C. C. 1955. Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. *Arq. Zool.*, São Paulo 8: 341–474.